



Surtos de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS) no Estado de São Paulo

Heloisa de Jesus Marçal

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Grupo de Pesquisa PETIRAS - Políticas Públicas, Epidemiologia e Tecnologias em
Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde



Heloisa de Jesus Marçal

Farmacêutica na Vigilância Epidemiológica

da Unidade de Vigilância Sé da Prefeitura de São Paulo - SP - Brasil

Graduanda em Enfermagem na Escola de Enfermagem

da Universidade de São Paulo - EEUSP



DECLARAÇÃO

Declaro não ter conflito de interesse com relação ao tema apresentado.



APRESENTAÇÃO

Marçal et al. **Surto de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS) no Estado de São Paulo**. Journal of Infection Control. 2022; v. 11, n. 1.



INTRODUÇÃO

- ✓ Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são todas as infecções adquiridas durante o cuidado à saúde.¹
- ✓ IRAS são eventos adversos e estão relacionadas com o aumento da morbidade, mortalidade, duração da internação e custos do tratamento dos pacientes acometidos.
- ✓ IRAS podem ocorrer de forma endêmica ou em episódios de surtos, quando o número de casos é maior que o esperado numa área delimitada em determinado período de tempo.²

1. Araújo, Comun Cênc Saúde, 2017

2. Maciel, *Am J Infect Control*. 2014



INTRODUÇÃO

- ✓ Portaria GM 2616/1998 do Ministério da Saúde: regulamenta que os surtos de IRAS devem ser notificados a autoridade sanitária e investigados pela Comissão de Infecção Hospitalar –CCIH.³
- ✓ Devem ser notificados casos confirmados e também os suspeitos.
- ✓ A Divisão de Infecção Hospitalar do Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” (DIH/CVE), o Centro de Vigilância Sanitária e o Instituto Adolfo Lutz são responsáveis pelo programa estadual de prevenção e controle de IRAS do Estado de São Paulo (Deliberação CIB nº 116/2006).⁴

3. Brasil, MS, 1998

4. CIB, SP, 2006



OBJETIVO

Analisar as notificações de surtos de IRAS ocorridas
no Estado de São Paulo entre 2016 e 2019.



METODOLOGIA DO ESTUDO

Cenário e desenho do estudo:

- ✓ Estudo quantitativo, prospectivo e transversal,
- ✓ Realizado na Divisão de Infecção Hospitalar do Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” - (DIH/CVE).

Coleta de dados:

- ✓ Dados secundários do sistema de notificação de surtos da DIH/CVE
- ✓ Relatórios dos serviços de saúde
- ✓ 01 de janeiro de 2016 até 31 de dezembro de 2019



METODOLOGIA DO ESTUDO

Análise:

- ✓ descritiva
- ✓ utilizando os softwares EpiInfo® e Excel® para extração e análise de dados

Aspectos éticos:

- ✓ projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
- ✓ Parecer 3.519.719

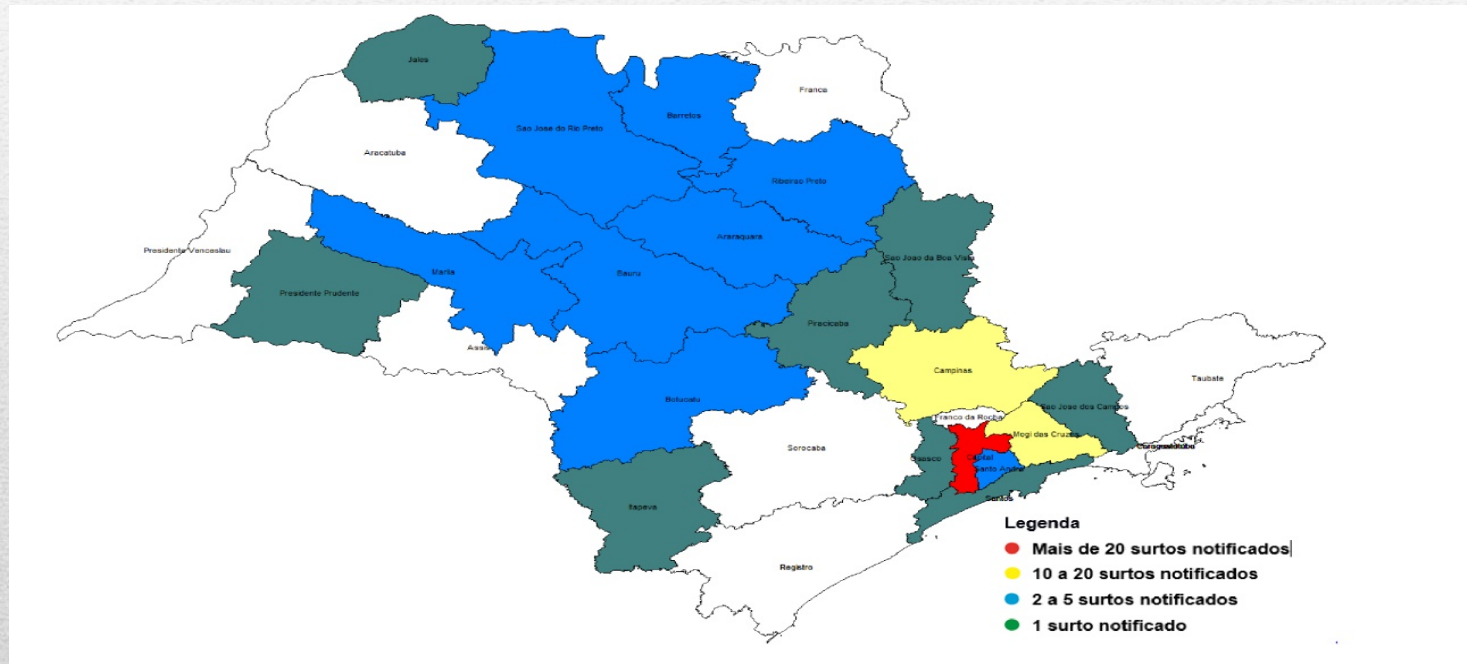


METODOLOGIA DO ESTUDO

Variáveis analisadas:

- ✓ ano de notificação
- ✓ município de notificação
- ✓ tipo de evento (infecção, colonização, reação pirogênica)
- ✓ localização topográfica
- ✓ unidade acometida
- ✓ microrganismo envolvido
- ✓ número de casos suspeitos
- ✓ número de casos confirmados
- ✓ número de óbitos

RESULTADOS



Distribuição do número de surtos de IRAS notificados aos Grupos de Vigilância Epidemiológica – GVE, do Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2016 a 2019.

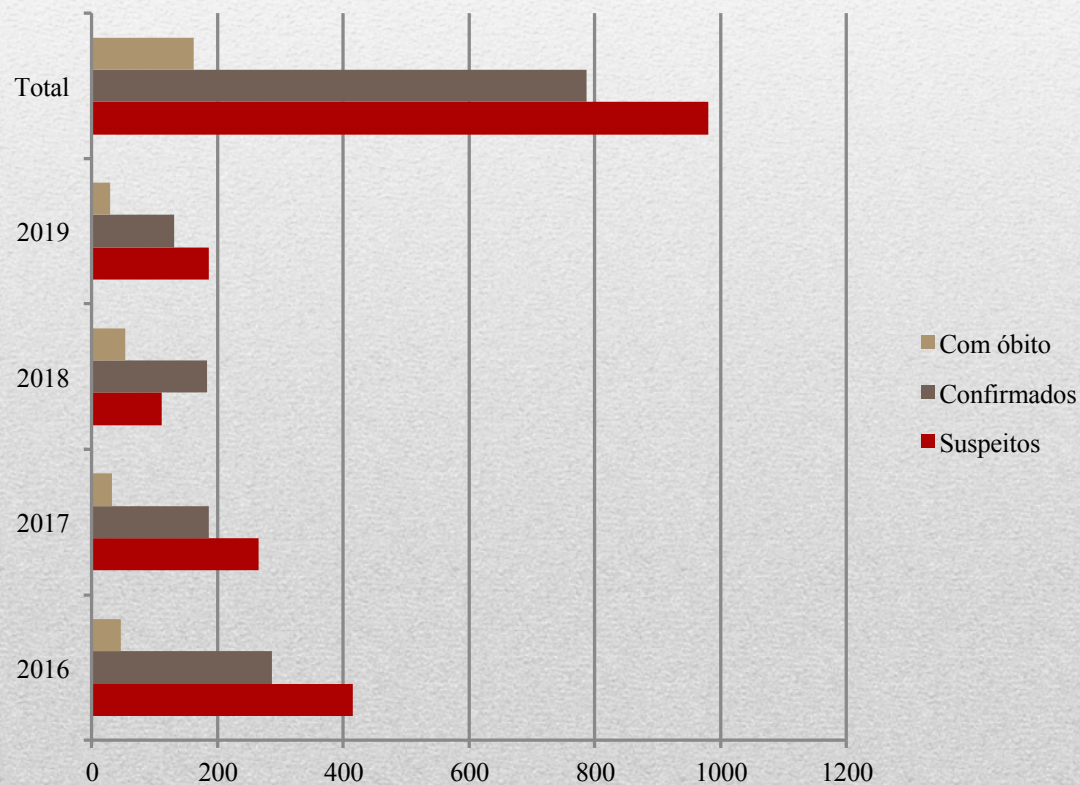
Fonte: Banco de dados da Divisão de Infecção Hospitalar, Centro de Vigilância Epidemiológica, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.³



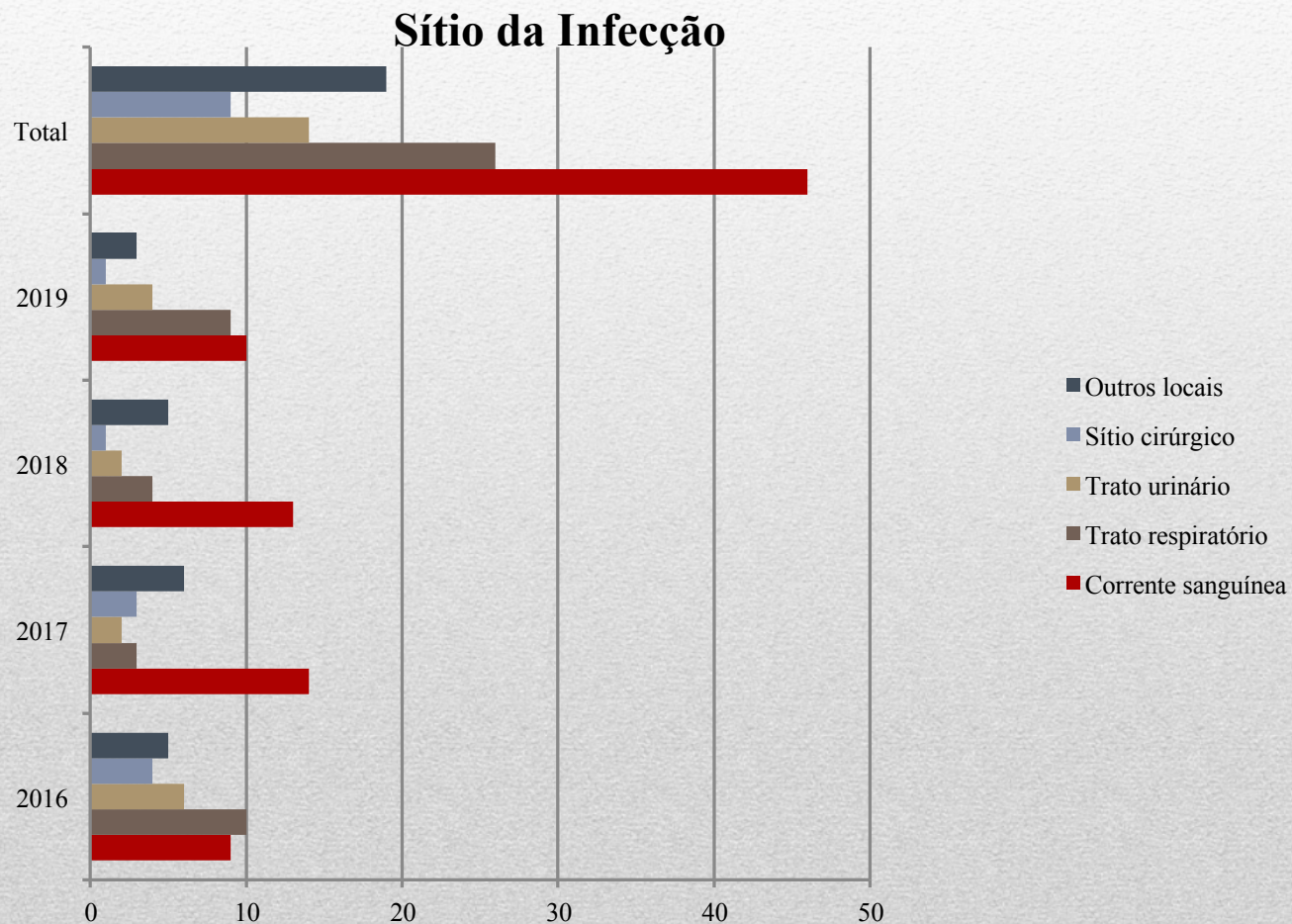
RESULTADOS



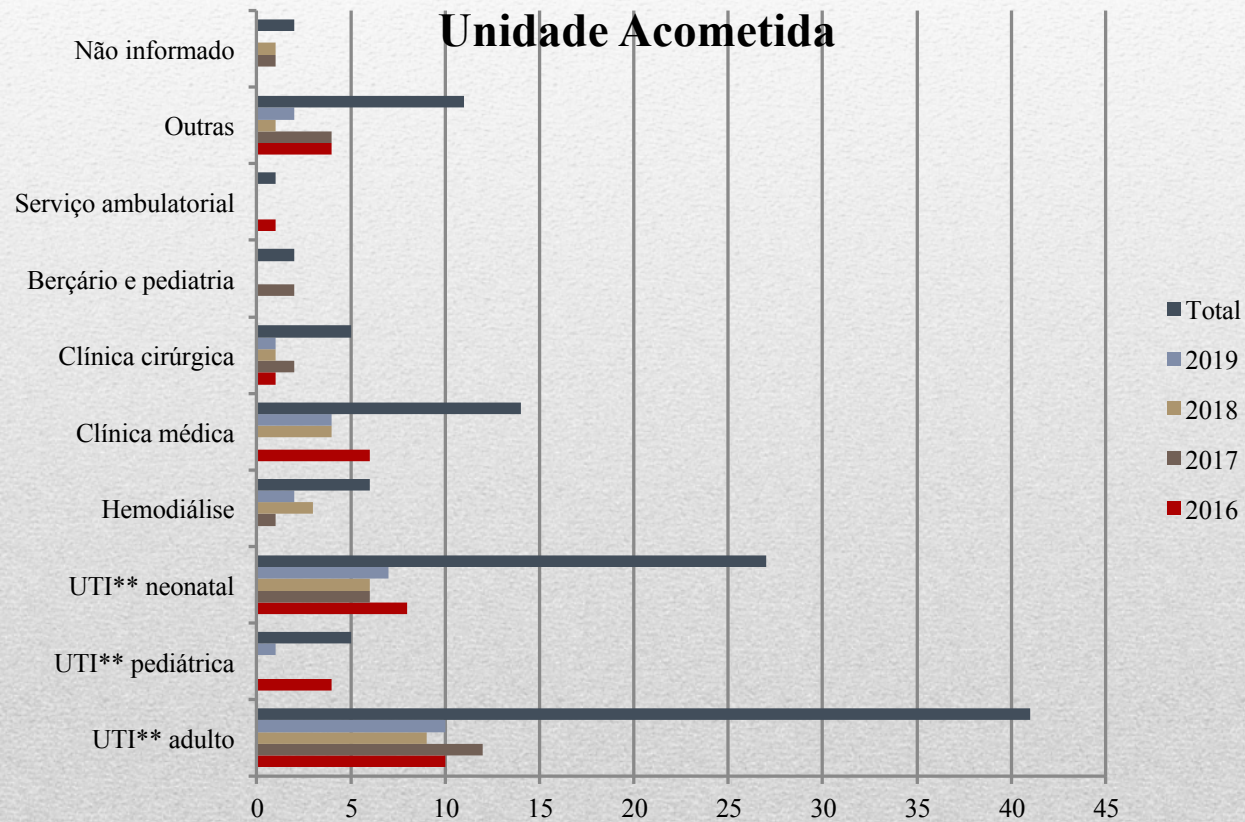
Casos Notificados



RESULTADOS

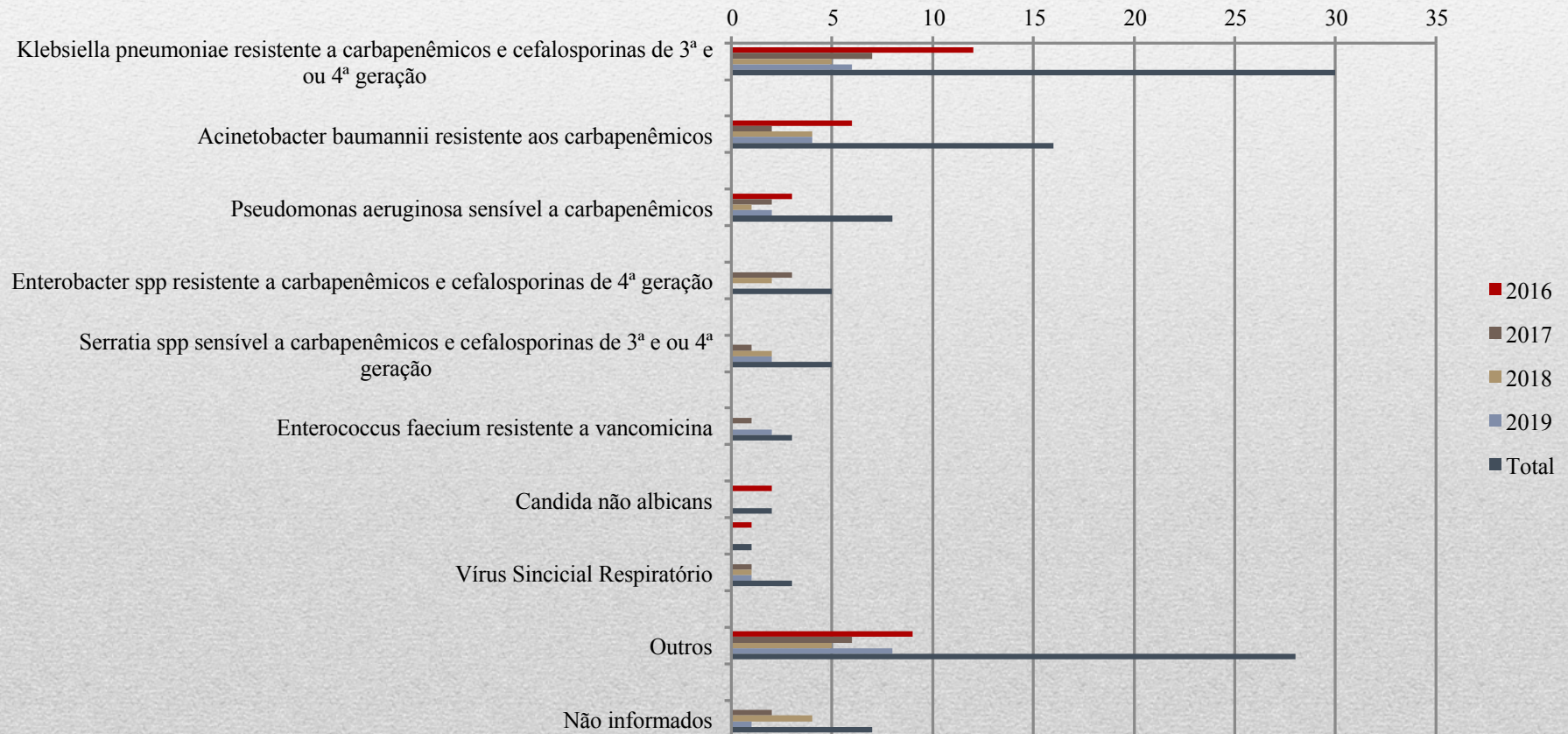


RESULTADOS



RESULTADOS

Principais Microrganismos





DISCUSSÃO



- ✓ A literatura brasileira sobre dados de surtos em âmbito estadual ou regional é escassa.
- ✓ Em geral referem surtos relatados por instituições ou grupos de instituições.
- ✓ A subnotificação pode estar associada ao receio da exposição associada a imagem negativa e a possibilidade de penalidades.
- ✓ Os surtos de IRAS são indicadores importantes da qualidade de atenção em saúde.
- ✓ Planejamento para prevenção.



CONCLUSÃO



- ✓ O estudo demonstrou que não houve variação anual importante no número de surtos de IRAS notificados no Estado de São Paulo, estabelecendo uma tendência anual quanto a estas ocorrências.
- ✓ Microrganismos com fenótipo de resistência microbiana e topografias de infecção com maior gravidade foram os principais eventos notificados.
- ✓ As notificações procederam de municípios de regiões metropolitanas, com mais hospitais, que devem estar mais preparados para identificação precoce e notificação de surtos.



REFERÊNCIAS

1. Araújo, BT, Pereira, DCR. Políticas para controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) no Brasil, 2017. *Comun Cênc Saúde*. 2017; 28(3-4): 333-342. graf. doi: 10.51723/ccs.v28i03/04.275.
2. Maciel ALP, de Assis DB, Madalosso G, Padoveze MC. Evaluating the quality of outbreak reports on health care-associated infections in Sao Paulo, Brazil, during 2000-2010 using the ORION statement findings and recommendations. *Am J Infect Control*. 2014; 42(4): 47-53. doi:10.1016/j.ajic.2013.12.017.
3. São Paulo (Estado). Secretaria de Estado da Saúde; CVE – Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Dados de IRAS 2018. <https://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/infeccao-hospitalar/dados-iras>. Acesso em 26/05/2021.



OBRIGADA!

hmarcal@usp.br